



### Projeto Pessoal de Vida

# Sim à boa gestão financeira e não ao descarte

Quando dizemos que Dom Bosco foi um homem à frente do seu tempo precisamos dar maiores provas. É isto que quero apresentar ao caro leitor para que acrescente ao seu Projeto Pessoal de Vida (PPV) dois elementos importantes: o não desperdício e a consciência da preservação ecológica

**Pe. João Mendonça, SDB**

**Em** sua carta encíclica voltada para a Ecologia Integral, a Laudato Si', o Papa Francisco afirma: "Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo

opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa” (*Laudato Si`*, n. 217). Trata-se, por conseguinte, de uma real e concreta conversão ecológica diante de pactos e projetos que manifestam “a fraqueza da reação política internacional. A submissão da política à tecnologia. A falência das cúpulas mundiais sobre o meio ambiente. O interesse econômico que chega a prevalecer sobre o bem comum e a manipulação da informação para não ver afetados os seus projetos” (*Laudato Si`*, n. 54.15; *Laudate Deum*, 2022, n. 52).

**Então**, assumir no Projeto Pessoal de Vida a espiritualidade ecológica me parece um caminho importante para começar em si a mudança, ao seu redor, em sua família, em sua comunidade e, com otimismo, na sociedade.

**A minha** referência é a fala de Dom Bosco aos membros do Conselho Geral da Congregação e aos diretores numa reunião de 15 a 17/09/1875, no colégio de Lanzo/Itália, três dias antes do início dos exercícios espirituais (*MB*, vol. XI, 2022, p. 278). É muito interessante o chamado de Dom Bosco ao cuidado do bem comum em duas dimensões: o não desperdício – descarte –, portanto consciência ecológica; e a boa gestão financeira para evitar gastos desnecessários.

**Vamos** aos fatos. Em sua fala, Dom Bosco faz seis recomendações importantes.

## **Em todos os colégios tenha-se em conta o papel usado**

É interessante essa orientação de Dom Bosco num tempo em que a sensibilidade pelo meio ambiente ainda não tinha despertado. Porém, ele cria uma norma que ecoa atualmente nas palavras do Papa Francisco: “passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha... aprender a dar, e não simplesmente renunciar” (*Laudato Si`*, n. 9). O papel usado nas oficinas, nas salas de aula, nas tipografias não deveria ser jogado na natureza ou queimado, mas reaproveitado.

## **As folhas usadas apenas num lado sejam destinadas às provas de nossas tipografias**

Novamente aqui o sentido de que não podemos contribuir com o descarte, mas

saber aproveitar de tudo com senso de gestão, economia e preservação. Também nesse aspecto, Papa Francisco chama a atenção sobre a cultura do descarte quando diz: “note-se, por exemplo, como a maior parte do papel produzido se desperdiça sem ser reciclado” (*Laudato Si'*, n. 22). Certamente, nas casas salesianas daquele tempo a situação já estava se agravando e foi preciso intervir para o bem comum.



**A consciência ecológica e econômica de Dom Bosco encontra na gestão do bem comum sua força mais importante diante da desigualdade**

**Das meias folhas totalmente brancas sejam feitos blocos de notas.**

Com essa orientação, Dom Bosco antecipa um novo modelo de gestão que inclui o cuidado pelo meio ambiente (*Laudato Si'*, n. 144). Quantas meias folhas de papel jogamos no lixo cotidianamente? É uma sensibilidade que, nos dias atuais, pode ser considerada anacrônica porque temos pressa para tudo e as pequenas tarefas e objetos passam despercebidos ao nosso olhar. Nossos cestos de lixo, se falassem, poderiam nos dizer quantas folhas de papel atiramos neles, contribuindo assim para o descarte.

## **O papelão das embalagens seja guardado para despachar**

Caixas e caixas de papelão são jogadas no lixo todos os dias, no comércio e também em nossas casas. Muitas vezes nem temos a sensibilidade de usar para guardar algum objeto, desmontar para reutilizar... tudo acaba no lixão, agravando a questão hídrica que já está causando seus danos a muitas populações e ao solo com o esgotamento acelerado dos recursos naturais, pois “grandes cidades sofrem períodos de carência do recurso hídrico, que, nos momentos críticos, nem sempre se administra com uma gestão adequada e com imparcialidade” (*Laudato Si'*, n. 28).

## **O papel usado por completo seja vendido para as fábricas de papel**

Outra orientação importante sobre a reciclagem, já naquele século XIX. Dom Bosco tinha realmente uma sensibilidade ecológica que impressiona. Ele, de certa forma, adiantava o que disse Papa Francisco: “o sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos e detritos” (*Laudato Si'*, n. 22). Ou, como enfatizou o Pontífice num documento mais recente, “devemos superar a lógica de nos apresentarmos sensíveis ao problema e, ao mesmo tempo, não termos a coragem de efetuar mudanças substanciais” (*Laudate Deum*, n. 56).

## **Fazer isso não será uma pequena economia**

A consciência ecológica e econômica de Dom Bosco encontra na gestão do bem comum sua força mais importante diante da desigualdade; aquilo que o Papa Francisco chama de “*desigualdade planetária*” (*Laudato Si'*, n. 48). Porque, de fato,

são os pobres os que mais sofrem as consequências da deterioração do meio ambiente, da poluição da terra, do ar e das reservas hídricas, da morte prematura de muitas pessoas. Tudo isso afeta a economia e cria o abismo entre o mundo da opulência e o mundo da fome. E toda desigualdade é *uma dívida ecológica* (*Laudato Si'*, n. 51). Por conseguinte, é preciso enfatizar que tanto o pobre quanto o rico têm a mesma dignidade, pois o meio ambiente não é um bem para poucos privilegiados, mas para todo o coletivo humano (*Laudato Si'*, n. 94).

**É, portanto**, profética a preocupação de Dom Bosco com o bem comum, pois “Deus deu a terra a todo gênero humano, para que ela sustente todos os seus membros, sem excluir nem privilegiar ninguém” (João Paulo II, *Centesimus Annus*, 1991, p. 719), com o direito de todos a uma economia justa e fraterna. Oxalá essas poucas reflexões nascidas da sensibilidade de Dom Bosco e que são tão atuais possam fazer parte do nosso Projeto Pessoal de Vida.



Baixe esta matéria em PDF



**Reveja**  
Publicidade



**A seguir**  
Entrevista

